



A CAÇADORA DE ÁRVORES



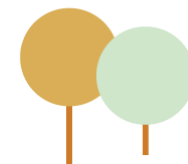
Marie Pavlenko
Tradução de Sofia Soter

MATERIAL DIGITAL DO PROFESSOR

Organização: Luiza Del Monaco

Tema: Protagonismo juvenil e
meio ambiente

Gênero: Romance



Ensino Médio



NACIONAL





A CAÇADORA DE ÁRVORES

Material Digital do Professor

Ensino Médio

© Companhia Editora Nacional, 2021

Diretor superintendente	Jorge Yunes
Gerência editorial	Luiza Del Monaco
Produção editorial	Elza Fujihara
Elaboração de conteúdo	Maria Amália Camargo
Edição de texto	AB Aeterno
Revisão	AB Aeterno
Projeto gráfico e editoração eletrônica	AB Aeterno
Editorial digital	Paula Pelisson e Luciano André

Este material está disponível em licença aberta do tipo *Creative Commons*:



Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional
Attribution NonCommercial 4.0 International





SUMÁRIO

CARTA AO PROFESSOR	4
POR DENTRO DA OBRA	5
<i>Quem escreveu o livro</i>	6
POR QUE LER.....	8
<i>A caçadora e seus temas</i>	9
SUBSÍDIOS E ORIENTAÇÕES.....	10
RODA DE CONVERSA.....	11
DEBATE DE IDEIAS.....	12
PRODUÇÃO DE TEXTOS VERBAIS, ESCRITOS E MULTISSEMIÓTICOS	12
PROPOSTAS DE ATIVIDADES 1	12
HABILIDADES DA BNCC	12
PRÉ-LEITURA	15
LEITURA	16
PÓS-LEITURA.....	17
PROPOSTAS DE ATIVIDADES 2	21
HABILIDADES DA BNCC	22
PRÉ-LEITURA	24
LEITURA	27
PÓS-LEITURA.....	28
APROFUNDAMENTO.....	32
OS ELEMENTOS DO ROMANCE EM <i>A CAÇADORA DE ÁRVORES</i>	32
PARA PRATICAR UMA LEITURA CRÍTICA, CRIATIVA E PROPOSITIVA.....	32
PARA DESENVOLVER UMA ESCRITA CRIATIVA	33
SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	34
BIBLIOGRAFIA COMENTADA	38



CARTA AO PROFESSOR

Caro professor, cara professora,¹

A *caçadora de árvores* se passa em um tempo futuro. Tempo que pode ser daqui a muitos ou poucos anos, não se sabe. É uma projeção do que pode acontecer se nenhuma atitude para combater o aquecimento global que se vive hoje for tomada.


Marie Pavlenko, autora do livro, acredita que esse poder de ação para salvar o planeta está nas mãos e na voz dos jovens. A protagonista Samaa surge como estímulo para que os jovens saiam da zona de conforto e comecem, desde já, a unirem forças e pleitear uma mudança de comportamento que reverta uma possível catástrofe.

Uma das inspirações para a criação de Samaa foi a menina britânica Tilly Smith. Em dezembro de 2004, então com dez anos de idade, Tilly brincava na areia de uma praia da Tailândia quando percebeu que o movimento do mar ficou estranho. As ondas vinham e depois recuavam de uma só vez e a espuma da água parecia “fritar”. Dias antes, ela aprendera na escola que aquele era o sinal de um *tsunami*. Tilly avisou sua mãe que imediatamente alertou os banhistas e todos evacuaram a área antes de a forte onda varrer a areia. Cem pessoas foram salvas ali – uma das poucas praias onde ninguém morreu. E não só graças à advertência de Tilly, mas também à confiança que os adultos depositaram na palavra de uma criança. Tilly Smith se tornou uma heroína e ficou conhecida como “o anjo da praia”.

Tanto Tilly quanto Samaa são pré-adolescentes que representam a preocupação com o coletivo. A atmosfera em que Samaa vive é assustadora. É um terror não explícito, que mora no caos do cenário e na opressão em que as personagens da história vivem – ou sobrevivem. Não existem gritos nem agitação. O que existe é silêncio – inclusive representado gráfica e propositalmente nos espaços em branco ao longo da narrativa –, conformismo e inércia. O incômodo causado no leitor é a hipótese do que está por vir não só no desenrolar da ficção, mas também no mundo real.

Marie Pavlenko começou a se interessar por Literatura ainda criança, especialmente depois de conhecer a obra do escritor britânico J.R.R. Tolkien. Célebre por *O Hobbit* (1937) e *O senhor dos anéis* (1954), Tolkien viu nascer diversas inovações tecnológicas na primeira metade do século XX. No entanto, ele nunca se deslumbrou com elas. Naquela época, o autor já imaginava o efeito devastador da poluição das fábricas e dos carros. Tolkien era um ativo defensor do meio ambiente e fã incondicional das árvores.

¹ Queremos ressaltar que, neste material, optamos por utilizar o gênero masculino com o intuito de não sobrecarregar graficamente o texto e de respeitar o tipo de convenção atualmente em voga no mercado editorial. Isso não significa, no entanto, que condutas discriminatórias e sexistas sejam aprovadas por nós, pois entendemos que as nuances de um idioma, sobretudo nos contextos de uso em que a norma-padrão é requerida, com todas as suas peculiaridades e regras linguísticas, nunca devem ser utilizadas para reforçar atitudes preconceituosas. Desejamos que todos os professores e professoras se sintam incluídos e desfrutem do conteúdo aqui apresentado.



O lugar onde vivem as personagens de *A caçadora de árvores* é o cenário imaginado por J.R.R. Tolkien e previsto hoje pelos ambientalistas. Uma Terra que entrou em colapso depois de os seus habitantes terem esgotado os recursos naturais do planeta. A desigualdade social tornou-se um abismo: os ricos vivem isolados em suas torres na cidade e, os pobres, em suas tendas no deserto. Samaa faz parte de uma tribo nômade, onde os homens caçam árvores para sobreviver. Com o dinheiro da venda de seus troncos, conseguem comida artificial, uma bebida em forma de gel e oxigênio engarrafado.

Samaa é dona de uma arrogância que extrapola seus doze anos. Porém, ao longo da narrativa, ela amadurece e ganha a empatia do leitor. Seus questionamentos e emoções são percebidos por meio da narrativa em primeira pessoa e, assim, o leitor começa a compartilhar das mesmas inquietações da heroína do livro. A mudança interna de Samaa leva também o leitor a refletir sobre si. O que faria na mesma situação? Teria a impetuosidade da protagonista?

Como Samaa, os jovens no Ensino Médio:


intensificam o conhecimento sobre seus sentimentos, interesses, capacidades intelectuais e expressivas; ampliam e aprofundam vínculos sociais e afetivos; e refletem sobre a vida e o trabalho que gostariam de ter. Encontram-se diante de questionamentos sobre si próprios e seus projetos de vida, vivendo juventudes marcadas por contextos socioculturais diversos. (BRASIL, 2018, p. 481).

A caçadora de árvores é uma leitura que caminha no mesmo sentido de formação integral dos estudantes proposto pelo Novo Ensino Médio, que agrega ainda o incentivo ao protagonismo juvenil social, pautado em um projeto de vida estruturado em atitudes saudáveis, sustentáveis e éticas.

Esperamos que *A caçadora de árvores* contribua para a compreensão dos jovens estudantes de que, sim, é possível partir do individual para a transformação coletiva, e que seja a leitura inspiradora e ajude a trazer, além das sugestões de atividades propostas, infinitas possibilidades para o seu trabalho dentro e fora da sala de aula.

POR DENTRO DA OBRA

Imagine um mundo devastado, sem nome, onde a água e a comida são artificiais e o oxigênio escasso. Imagine uma tribo em que os homens precisam caçar e matar árvores para vendê-las e assim conseguirem os recursos básicos de sobrevivência. É nesse universo distópico em que vive Samaa.



Marie Pavlenko parte do pressuposto que, em sua narrativa, a destruição do planeta prevista pelos ambientalistas infelizmente aconteceu. O *planeta azul*, assim chamado porque era composto de 70% de água, sofreu um esgotamento dos seus recursos naturais e acabou engolido pelas areias, tornando-se um enorme e irrespirável deserto. O pouco que ainda resta de fauna e de flora está ameaçado: as últimas árvores do planeta são alvos de caçadores que vendem a madeira para o sustento de suas famílias.

Os seres humanos do futuro voltaram aos tempos da pré-história. São nômades porque não há água disponível e nem o que plantar. A escrita também afundou no tempo, junto com a grafia e a pronúncia das palavras. A memória do mundo de antigamente está presente apenas na figura da Anciã, a mulher mais velha e mais sábia da aldeia. Os homens da tribo não gostam dela, da mesma forma que a Anciã não aprecia os caçadores – motivo pelo qual vive isolada.

Para Samaa, conviver com a ausência dos animais, das plantas, das nuvens, dos meios de comunicação e de transporte ou dos livros é indiferente: ela não pode sentir falta do que nunca conheceu. Samaa acredita que o mundo sempre foi assim. O que a incomoda é o fato de ela não poder ser uma caçadora de árvores. Este é o seu sonho: tornar-se a primeira caçadora de árvores de sua tribo. E, assim, transformar para sempre o destino de meninas como ela, já que, na aldeia onde mora, as mulheres têm como única função cuidar de suas famílias.

Desde muito cedo, Samaa recebeu do pai a mesma educação que um menino. Ela aprendeu a escalar, a empunhar uma faca, a ser corajosa e a proteger a mãe. Samaa também cresceu contestando o papel da mulher dentro do seu povoado. Ela sempre desejou que todos exercessem as mesmas funções e tivessem direitos iguais dentro da aldeia.


Com essa inquietação constante, mesmo que para isso tenha que provar ser tão capaz quanto Solas – amigo de infância por quem é apaixonada –, ela foge em busca de seu sonho. Decidida, abandona a mãe e parte para enfrentar os perigos no deserto. Ela cruza os limites do assentamento e parte rumo ao desconhecido, na tentativa de se juntar a uma expedição de caçadores. No meio do caminho, Samaa cai em uma fenda e, ali, faz incríveis descobertas. Mas, sobretudo são descobertas sobre si mesma. Nesse isolamento forçado muitas coisas poderão mudar. Até o destino do planeta.

Quem escreveu o livro

Sobre a autora

É na infância que o gosto pela literatura deve ser despertado. Assim aconteceu com Marie Pavlenko, quando aos dez anos de idade ganhou do pai os livros do escritor Roald Dahl – autor de *A fantástica fábrica de chocolate* (1964) e *Matilda* (1988) – e um exemplar de *O senhor dos anéis* (1954) de J.R.R. Tolkien, considerado um dos mestres da literatura fantástica universal.

Marie Pavlenko formou-se em Letras e em Jornalismo, profissão que exerceu durante quinze anos. Depois desse tempo, passou a se dedicar à ficção. Tornou-se uma escritora



premiada, autora de diversos títulos infantis e juvenis ainda não lançados no Brasil. Além de literatura para jovens, ela também escreve roteiros para cinema, televisão e histórias em quadrinhos.

Foi no ano de 2012, quando o filho de Marie Pavlenko tinha cinco anos, que surgiu a inspiração para escrever a história de *A caçadora de árvores*. O menino, que estava no jardim da casa dos avós, chamou-a para ver uma árvore cheia de insetos. Os dois ficaram surpresos com a quantidade de bichinhos que existia ali: a árvore transbordava vida! Ao mesmo tempo, Marie descobriu que muitas espécies de artrópodes estão extintas e que outras correm o risco de extinção, especialmente os insetos polinizadores. Então, ela entendeu que ter conhecimento, cuidado e respeito com o que se passa no entorno nos ajuda a preservar plantas e animais.

Marie Pavlenko viveu durante um ano na Jordânia, país do Oriente Médio. É lá onde está localizado o deserto de Wadi Rum, cenário do filme *Lawrence da Arábia* (1962) e também inspiração para a terra de Samaa, protagonista do livro.

A escritora nasceu em 1974, em Lille, na França, e atualmente mora em Montreuil, vizinha à capital francesa, Paris. No seu tempo livre, procura estar próxima à natureza, seja na prática da ornitologia, seja nas caminhadas pelas montanhas.

A caçadora de árvores foi publicado pela primeira vez em janeiro de 2020 na França.

Sobre a tradutora

O texto original em francês *Et le désert disparaîtra* foi traduzido por Sofia Soter. Sofia foi alfabetizada em português e em francês em uma escola bilíngue. Mais tarde, ela se formou em Relações Internacionais na PUC-Rio e se tornou especialista em técnicas, práticas e estudo de Tradução na mesma universidade.

Assim como a autora Marie Pavlenko, Sofia adora ler desde criança. Hoje também escreve, edita e traduz textos em português, inglês e francês. Entende espanhol, um pouco de alemão e recentemente iniciou o estudo em Libras (Língua Brasileira de Sinais).

Sofia apresenta o *podcast Boca do Inferno* que tem como tema o seriado de televisão *Buffy, a caça-vampiros* e é uma das editoras da revista *on-line Capitolina* para o público adolescente.

Sofia nasceu em 1991, no Rio de Janeiro, cidade onde mora até hoje com a cachorrinha Pandora e seus vasos de suculentas. Em comum com a personagem Samaa, ela possui o amor pela palavra, a proximidade com a família e a preocupação com o bem-estar da comunidade e do mundo.



POR QUE LER...


Samaa não é uma protagonista que desperte afinidade logo nas primeiras páginas. Por desdenhar do conhecimento da Anciã, “uma velha desdentada e carente”, e por consequência da realidade do leitor – uma vez que esse vive no tempo em que a figura da sábia afirma ser o passado –, pode existir certa resistência pela falta de identificação com uma menina tão jovem e tão arrogante. Samaa ganha a empatia e a confiança do leitor à medida que se vê imersa em uma grande solidão e compartilha seus pensamentos, sentimentos e importantes descobertas. De repente, sem sequer perceber, esse leitor acaba transportado para a fenda no deserto, ao lado da protagonista. A partir daí, juntos, ao mesmo tempo em que tentam escapar do local, os dois sofrem um surpreendente processo de amadurecimento.

Apesar de o ritmo do texto gerar um constante clima de tensão e suspense, sua narrativa também é feita de silêncios e de inércia. A autora Marie Pavlenko teve como objetivo criar um livro contemplativo, apesar da atmosfera caótica que envolve a trama, a partir de signos não linguísticos, que se traduzem em espaços brancos entre algumas frases e blocos de textos que permeiam toda a obra. Embora possa se pensar em uma leitura menos atenta de que são equívocos na diagramação do livro, eles foram inseridos para provocar no leitor a quietude, a reflexão, o tempo em que o nada acontece. São diálogos invisíveis entre Samaa e o leitor. E são justamente essas pausas que podem tornar o trabalho de leitura ainda mais rico em sala de aula: sobre o que os dois conversam? Quantos segundos essa lacuna pode durar? Tudo a seu tempo. Além de ter sua imaginação instigada, o estudante é levado a perceber que nem todo barulho e movimento gera ação. Boa parte dos momentos que antecedem uma tempestade – seja física ou de ideias – são de calma.

Outro aspecto curioso e que pode gerar uma atividade bastante lúdica em sala de aula é a maneira incorreta com a qual algumas palavras foram grafadas no texto. No tempo de Samaa até a escrita desapareceu. As palavras que nomeavam seres ou coisas extintas também se deformaram: inseto virou “inxeto” e lenha, “leña”, por exemplo.

A transformação das crenças da protagonista é um convite para o leitor sair da zona de conforto e assumir seu papel questionador. Não só nas questões ambientais e na luta pela igualdade de gêneros, como propõe o livro, mas também nos assuntos da sua comunidade. Afinal, a indiferença e a passividade levam ao abandono e, em extremos, à total degradação. O cenário distópico em que a trama se passa existiria sem a ganância dos humanos? Esta é uma pergunta que pretende ecoar ao longo de toda a leitura.

Para o estudo do romance de aventura em sala de aula, destaca-se a presença de uma narradora-personagem e de sua visão de mundo sobre os outros e sobre ela mesma; seu deslocamento no tempo – em muitas passagens marcado pelas memórias de infância – e no espaço: o assentamento, o deserto e a fenda.



A aventura está presente na viagem para além dos limites do assentamento, nos perigos do trajeto e no mistério de um cenário fantástico.

A caçadora e seus temas


Uma das funções da arte é fazer com que o receptor de qualquer manifestação artística conheça outras formas e visões de mundo. Pode ser uma arte com fim puramente estético ou uma arte de protesto, incômoda, que leve à reflexão seja da sociedade – em tempo atual ou progresso – seja dele mesmo. Nesse sentido, quanto mais cedo esse receptor tiver contato com diversas manifestações artísticas, mais apto estará para entender seus gostos, ter capacidade de questionar, criticar e debater. A compreensão do que desperta sua apreciação, ou não, leva ao fortalecimento de uma identidade própria, ao autoconhecimento.

As manifestações artísticas podem vir por meio do som, como na música; por meio do movimento corporal, como na dança; por meio de formas, relevos, volumes e texturas, como na escultura; ou por meio das palavras, como na literatura. Nesta última, o escritor mostra sua visão de mundo por meio da escrita. Para o professor e crítico literário Antonio Candido, “num texto literário há essencialmente um aspecto que é a tradução de sentido e outro que é a tradução do seu conteúdo humano, da mensagem através da qual um escritor se exprime, exprimindo uma visão do mundo e do homem” (CANDIDO, 1996, p. 17).

O escritor pode fazer uso da palavra de diversas formas: ritmada e carregada de musicalidade, como nos poemas; dando o poder da voz e das ações a todos os personagens, como no teatro. E atribuindo importância a um narrador apenas, responsável pela descrição das ações das personagens, inseridas em determinado espaço e tempo. Dentro desta última forma, ou estética, estão os gêneros literários conto, novela e romance.

Grosso modo, o romance se diferencia do conto e da novela principalmente pela extensão do texto – bem mais longo – e pela complexidade da trama. Mas os romances não são todos iguais, e podem ser divididos em subgêneros: *nouveau roman*, autobiográfico, histórico, de formação, epistolar, cômico, entre outros. *A caçadora de árvores* pode ser enquadrado como romance de aventura.

As histórias nos romances de aventura são caracterizadas pelas viagens e seus perigos. Os eventos se acumulam página a página, tornando a trama movimentada, carregada de tensão. Nem bem o herói ou a heroína conseguem se desvencilhar de uma situação e outra já aparece. Exemplo maior desse gênero de romance é *Robinson Crusoe* (1719), do escritor inglês Daniel Defoe. Clássico da literatura universal, retrata as desventuras de um naufrago em uma ilha deserta no oceano Pacífico durante aproximadamente trinta anos. Além das intempéries, da adaptação ao local e da solidão, o protagonista vive sob as ameaças de tribos canibais.



Ainda dentro dos elementos do romance, de acordo com a professora de Teoria Literária e Literatura Comparada, Angélica Soares (2007, p. 42), “o que dá unidade aos elementos da trama é o tema, entendido como ideia comum, que constrói um sentido pela união de elementos mínimos da obra”. *A caçadora de árvores* traz à tona temas bastante atuais que se misturam e se confundem de forma natural e equilibrada, como: o protagonismo juvenil, as inquietações da juventude e o meio ambiente. Tudo imerso em um universo de ficção, mistério e fantasia.

O protagonismo juvenil é fruto das inquietações de uma geração que tenta reparar os erros cometidos pelos seus antepassados. Samaa não conheceu a adolescente sueca Greta Thunberg (2003), ativista ambiental, famosa mundialmente por alertar sobre os perigos das mudanças climáticas no planeta. Também não conheceu a paquistanesa Malala Yousafzai (1997), vítima de um tiro na cabeça quando tinha quinze anos, atentado cometido porque Malala se recusava a parar de estudar e lutava para que as meninas tivessem acesso à educação no seu país. Mas certamente Samaa poderia se juntar a elas na luta por direitos iguais entre mulheres e homens e também na preservação do meio ambiente. Esse, aliás, de grande preocupação da autora Marie Pavlenko.


SUBSÍDIOS E ORIENTAÇÕES

Para a especialista em Educomunicação e Infoeducação Januária Cristina Alves (apud PAIVA, 2016), a educação literária “tem como objetivo principal formar o que chamamos de ‘leitor competente’, aquele leitor que não só decodifica o texto, mas compreende suas múltiplas funções, atribuindo-lhe um sentido e, mais, relacionando-o com as experiências vividas e o compartilhando socialmente”.

Nesse sentido, o aperfeiçoamento da prática da leitura tem como meta tornar um indivíduo apto a compreender e a interpretar um texto. Bem como expandir sua capacidade de questionar, argumentar, criticar, debater e melhorar a desenvoltura na produção de textos verbais e escritos.

De acordo com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) voltada ao Ensino Médio, o estudante deve ampliar o repertório de leitura iniciado nos últimos anos do Ensino Fundamental e entrar em contato com diferentes textos literários: farsas, tragédias, romances, novelas, contos, crônicas, poesia. Deve também ampliar a “complexidade dos textos lidos e produzidos em termos de temática, estruturação sintática, vocabulário, recursos estilísticos, orquestração de vozes e semioses.” (BRASIL, 2018, p. 499).

Além do gênero literário, os estudantes devem entrar em contato com outros gêneros textuais, por exemplo, o jornalístico. Se pensarmos além do caráter informativo, esse texto auxilia o leitor no conhecimento e na comunicação de elementos do seu interesse e dos de sua comunidade, tornando-o apto na formação e na expressão de opiniões.



Torna-se vital também estimular os estudantes a produzirem textos para redes sociais, *vlogs* e outras plataformas onde o público dessa faixa etária tem grande alcance. Por consequência, por meio do universo digital, a chance de um jovem começar a se engajar mais ativamente em determinada causa é maior. No entanto, para além da produção, os estudantes devem desenvolver “habilidades e critérios de curadoria e de apreciação ética e estética, considerando, por exemplo, a profusão de notícias falsas (*fake news*), de pós-verdades, do *cyberbullying* e de discursos de ódio nas mais variadas instâncias da internet e demais mídias.” (BRASIL, 2018, p. 488).

É fundamental também no Ensino Médio dar início ao estudo das relações intersemióticas, por meio do estabelecimento de paralelos entre a literatura e outras manifestações artísticas como o cinema, o teatro, a música e as artes plásticas. As adaptações literárias para o cinema, por exemplo, ajudam o estudante a exercitar seu pensamento crítico, estabelecendo gostos e parâmetros.

Na teoria, a realização parece muito simples. Mas como colocar todos esses conceitos em prática? Como despertar o gosto do jovem pela leitura? Como fazer com que o estudante prefira um livro ao celular ou ao videogame? Como estimular a produção escrita nessa idade?

As respostas para essas perguntas podem estar nas atividades propostas neste material e que podem ser realizadas dentro e fora da sala de aula. A preocupação com o caráter lúdico das sugestões a seguir visa a eliminar a rigidez das checagens de leitura e dar lugar a momentos prazerosos tanto para o estudante quanto para o educador.

As propostas de trabalho para o livro *A caçadora de árvores* englobam rodas de conversa, debates de ideias e produções de textos verbais e escritos, incluindo material intersemiótico. Mas é importante lembrar que o livro oferece inúmeras possibilidades de trabalho, portanto, é fundamental que as atividades não fiquem restritas apenas às propostas deste manual.

RODA DE CONVERSA

A roda de conversa é um momento de interação entre o professor e os estudantes, em que o aluno tem a possibilidade de expor suas percepções e seus questionamentos. É também uma forma de o professor analisar os percursos dos estudantes, individualmente e em grupo, avaliando a conquista de cada um deles, a partir dos próprios trajetos. Formações em roda possibilitam criar um espaço onde todos têm voz e devem escutar o que o outro tem a dizer, respeitando a vez da fala e a divergência de opinião.

São compartilhadas as expectativas, as antecipações e as interpretações de leitura, bem como processos de autoidentificação com as personagens e/ou com o enredo.



DEBATE DE IDEIAS

No debate de ideias são levadas em consideração as capacidades de raciocínio, argumentação e sustentação de uma opinião. A atividade é feita com a presença de um mediador, responsável por oferecer uma situação de igualdade aos dois debatedores. Diante do confronto de ideias, os espectadores irão julgar o pensamento que mais se assemelha ao deles.

Tem como objetivo debater os temas abordados no livro e ampliar a discussão para uma situação global. No livro *A caçadora de árvores* serão confrontadas opiniões sobre o meio ambiente e a desigualdade de gêneros, além do protagonismo juvenil perante esses dois assuntos.

PRODUÇÃO DE TEXTOS VERBAIS, ESCRITOS E MULTISSEMIÓTICOS

Nas atividades, os estudantes exercitam sua competência escrita e verbal e, sobretudo, a criatividade. São movimentadas também as capacidades de articulação, enumeração de fatos ou ideias e conclusão, além da capacidade de adaptar um texto escrito para outras manifestações artísticas, estabelecendo relações entre as linguagens.


Considerando o papel das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) nas culturas juvenis na atualidade que “permitem que todos sejam produtores em potencial, imbricando mais ainda as práticas de leitura e produção (e de consumo e circulação/recepção)” (BRASIL, 2018, p. 487-488), são propostas atividades que envolvem a elaboração de conteúdos para circulação nas redes sociais e produções audiovisuais.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES 1

As atividades sugeridas a seguir são destinadas aos professores de Língua Portuguesa e possibilitam o trabalho com competências gerais 1, 3, 4, 5 e 7, e as competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias 1, 2, 3, 6 e 7 da BNCC. Para consultar seus textos na íntegra, você pode baixar a BNCC em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf (acesso em: 13 fev. 2021).

HABILIDADES DA BNCC

A seguir, você encontra a lista de habilidades que foram trabalhadas nesta sequência de atividades das propostas 1 direcionadas aos professores de Língua Portuguesa, juntamente de sua descrição integral extraída da BNCC. Ao longo das atividades, os códigos das habilidades serão indicados especificamente onde elas são mobilizadas.



(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.


(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

(EM13LP12) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.

(EM13LP13) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando-os em conta na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

(EM13LP14) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, *remix*, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, *sampleamento* etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.



(EM13LP16) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).

(EM13LP17) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (*vlog*, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, *podcasts*, *playlists* comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.


(EM13LP23) Analisar criticamente o histórico e o discurso político de candidatos, propagandas políticas, políticas públicas, programas e propostas de governo, de forma a participar do debate político e tomar decisões conscientes e fundamentadas.

(EM13LP25) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmios livres etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.

(EM13LP38) Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.



(EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, *fanfics*, *fanclipes* etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

PRÉ-LEITURA

As atividades que antecedem a leitura procuram verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tempo e o espaço da narrativa, e trazê-los à tona de forma colaborativa. Desse modo, os estudantes podem complementar mutuamente o que sabem a respeito dos assuntos. Isso irá preparar o leitor para imergir no texto, adentrando o universo em que se passa a história, e contribuir com sua “atitude investigativa e criativa” (BRASIL, 2018, p. 504).

Além disso, a partir de indícios como elementos da capa e 4ª capa e as informações biográficas da autora, presente no paratexto ao final do livro, os estudantes levantarão e compartilharão hipóteses sobre o assunto da obra, criando uma expectativa para a leitura.

Caçadora de árvores?

(EM13LGG602, EM13LP46)


Em uma roda de conversa, peça aos alunos que observem a capa do livro. Pergunte o que imaginam quando pensam em uma “caçadora de árvores”.

Amplie a discussão questionando sobre quais seriam as razões da garota caçar árvores. Instigue-os para que levantem hipóteses sobre a faixa etária da caçadora e onde ela vive.

Se for preciso, você pode continuar incentivando as antecipações, com questões como:

- Se ela precisa caçar, então significa que onde ela mora não existem árvores acessíveis?
- Como deve ser morar no deserto?
- Que atividade vocês gostariam de exercer ou que profissão gostariam de ter se morassem em um lugar assim?
- Qual será a época em que o romance se passa? No passado, no presente ou no futuro?
- Como vocês imaginam que seja o cenário da trama?

Anotem na lousa as hipóteses levantadas e as opiniões e comentários deles.



Depois desse preâmbulo, leia, junto com os estudantes, integralmente o paratexto do livro. Confronte as informações ali trazidas com as expectativas geradas pelo grupo a respeito da leitura.

LEITURA

A leitura, em sua maior parte, deverá ser autônoma e acontecer fora da sala de aula. Oriente os estudantes que façam a leitura individualmente, em um lugar tranquilo e livre de interferências.

Ao educador cabe o papel de mediador, um interlocutor de olhares diversos no encontro com a arte e a cultura, e também de provocador, atento aos relatos dos estudantes para devolver-lhes novas reflexões; chamar a atenção para detalhes não observados; relacionar questões comuns ou divergentes e colocá-las para debate; promover a interação entre o objeto de observação com o contexto social, histórico e cultural do próprio estudante.

É recomendável que seja feita uma leitura segmentada por se tratar de um texto longo. É interessante estabelecer prazos para as atividades de leitura com o objetivo de familiarizar os estudantes ao texto, e, assim, facilitar o entendimento das propostas e possibilitar a fluidez das atividades.


O acompanhamento da leitura se dá na forma de sanar dúvidas dos estudantes, discutindo-se, coletivamente, os sentidos construídos por cada um, à medida que a leitura avança e com a periodicidade que você considerar mais adequada à sua turma. Como os ritmos de leitura são diferentes, oriente os estudantes que se adiantarem a não dar *spoiler* para os colegas.

1) O seu direcionamento à leitura pode se dar ao propor as seguintes atividades: Peça aos estudantes que selecionem trechos que sugerem pausa e silêncio no livro. Cada estudante deve anotar suas observações sobre esses períodos de lacuna durante a leitura. E instigue-os: quais pensamentos foram acionados? Vocês ficaram ansiosos, apreensivos? (EM13LP46)

2) Solicite que eles se organizem em círculo na sala de aula. O objetivo da atividade é analisar a estrutura do romance em conjunto com os estudantes e verificar a interpretação que os jovens fazem do que estão lendo e se as expectativas a respeito do livro foram atendidas, entre outras impressões sobre a leitura. (EM13LP49, EM13LP25)

a) Peça que enumerem as personagens e, em seguida, que descrevam suas características.

b) Indague sobre o tipo de narrador. Quem seria o narrador-observador no momento do ritual?



c) Pergunte sobre o tempo em que a história se desenrola. Quantos dias Samaa ficou desaparecida? Como esse tempo era contado se ela não tinha relógio ou calendário?

d) Pergunte sobre o espaço em que a história se desenrola. Como Samaa e seu povo se localizavam e se locomoviam no deserto?

e) Quais são os principais temas abordados? Peça que façam um resumo da introdução, do desenvolvimento e da conclusão. Como interpretam o início e o final do livro?

f) Solicite aos estudantes que façam uma sinopse da trama com um parágrafo de extensão. Pergunte, sobretudo, qual seria o clímax da história.

g) Pergunte se teriam a mesma atitude de Samaa para realizar um sonho: correriam riscos, ficariam longe da família?

h) Eles acham que Samaa era desrespeitosa com a Anciã? Como os estudantes se relacionariam com a mulher mais velha da aldeia?

i) Fariam algo de diferente durante o período que passaram perdidos?

j) Conhecem outras histórias de sobreviventes que passaram um longo tempo perdidos e isolados, enfrentando situações extremas?

As perguntas não se esgotam aqui, os estudantes podem compartilhar suas dúvidas, bem como sugerir outras questões.

Ao término da roda de conversa, você também pode compartilhar suas impressões e opiniões sobre o livro.

PÓS-LEITURA

Junte todos os ingredientes

(EM13LP54, EM13LGG701)


Samaa não conhece o gosto dos alimentos, pois toda a aldeia só se alimenta de comidas artificiais. As refeições são compostas de sopa e de barras de proteína. Para beber, há apenas um tipo de gel e, muito raramente, água.

Curiosamente, o pai de Samaa guardava um livro de receitas culinárias dentro de um baú, de tão precioso que o considerava:

Eu o lia todo dia, até decorar trechos: “Para preparar um gratinado, separe quinze batatas, três dentes de alho, duas cebolas brancas ou roxas, bem grandes.”

Não faço ideia do que sejam batatas ou cebolas, nem por que têm cores diferentes. Será que varia pela idade? (PAVLENKO, 2021, p. 86)

A pergunta “o que vocês consideram literatura?” pode iniciar a conversa. Instigar os estudantes a opinar sobre o que consideram um texto literário ou não é uma ótima provocação para a proposta desta atividade. Um livro de receitas pode ser classificado como literatura?



A partir daí, organize a sala em grupos e peça que cada um deles selecione uma receita culinária de sua preferência. A pesquisa poderá ser realizada na sala de aula, na sala de informática ou em casa.

Proponha que os grupos adaptem essa receita para o formato de um texto literário. Pode ser um poema – prestando atenção ao ritmo, rima e metragem –, pode ser uma fábula onde as comidas ganham vida; um conto curto; uma letra de música; uma crônica... A forma literária que eles desejarem.

Essa produção pode ser feita diretamente em ambiente digital ou, se não for, ao final, peça que compartilhem a produção nas redes sociais ou em um *blog* da turma ou da escola, ou ainda em um mural na sala de aula ou em outra dependência da escola.

“Menina de doze anos é encontrada viva dentro de fenda no deserto”

(EM13LP13, EM13LP14, EM13LP16, EM13LP17, EM13LP38, EM13LGG101, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG703)

Após muitos dias perdida no deserto, Samaa foi encontrada pelo amigo Solas e parte para retornar ao assentamento. Durante esse tempo, ela se perguntou várias vezes como estaria a mãe ou se sairia viva de dentro da fenda.

Se Samaa não fosse personagem da ficção certamente viraria notícia em todos os veículos de comunicação. Seu desaparecimento, portanto, merece uma extensa reportagem a ser transmitida em um telejornal. É sabido que, além de telejornais preocupados com o compromisso da informação, a história de Samaa também geraria reportagens em programa sensacionalistas de televisão.

Com base no trecho do livro em que Samaa foi encontrada, proponha aos estudantes a elaboração de uma reportagem sobre a vida, o desaparecimento e o reencontro da menina com a mãe tanto para ser veiculada em um telejornal quanto em um programa sensacionalista.

Antes de darem início à produção, peça para que eles selecionem e tragam para a aula exemplos de uma mesma notícia que tenha sido veiculada nesses dois tipos de programa. Você também pode levar alguns exemplos, caso os estudantes tenham dificuldade em encontrar tais materiais. Após uma exposição dos casos encontrados, analise com os estudantes as semelhanças e diferenças das duas narrativas, tanto nos aspectos textuais quanto visuais e sonoros:

- Como se trata de uma reportagem, a estrutura da notícia é semelhante nas duas formas de abordar o fato?
- Ambas respondem às seis perguntas básicas do jornalismo: o que, quem, quando, onde, como e por quê?

- O que muda de um telejornal para o outro? O enfoque da notícia é o mesmo?

Lembre-se de que os estudantes devem reparar nos elementos relacionados à fala e à cinestesia dos apresentadores e dos repórteres. Devem prestar também atenção quanto ao uso de trilha sonora:

- O fundo musical tem o intuito de provocar quais reações no telespectador?

O objetivo inicial desta atividade é estabelecer um olhar comparativo e crítico para os dois tipos de programas jornalísticos. A percepção das diferenças será essencial para o seguimento da atividade.

Em um segundo momento, organize os estudantes em dois grupos: um responsável pelo telejornal e outro, pelo programa sensacionalista.

Oriente os grupos a estabelecerem de maneira conciliatória as funções dos seus participantes, que serão as seguintes: redatores, apresentadores do jornal, repórteres, câmeras, sonoplastas, produtores, entre outros. E os entrevistados: a menina Samaa, sua mãe, a Anciã, Tewida, Solas, alguns caçadores, algumas das fofoqueiras da aldeia, e quem mais eles considerarem necessário para a sua reportagem.

Os estudantes devem elaborar o roteiro com as falas dos apresentadores e as perguntas dos repórteres. Precisam também enumerar a aparição dos entrevistados, bem como criar suas respostas. Durante a elaboração dos roteiros, esclareça as dúvidas que possam surgir nos grupos. Fique atento para que todos participem de maneira respeitosa uns com os outros.


Determine um prazo para a finalização. Oriente os estudantes a treinarem antes da apresentação final. A apresentação pode acontecer “ao vivo” para toda a turma ou pode ser gravada em vídeo, que será transmitido em sala para toda a turma.

Posteriormente as apresentações devem ser analisadas por todos em uma roda de conversa. Nesse momento, peça que os estudantes se manifestem sobre o processo de desenvolvimento da atividade e da apresentação. Discuta com eles quais das duas formas de apresentar a reportagem possibilitaram a melhor compreensão dos fatos e qual delas gostaram mais.

No mundo de antigamente...

(EM13LP12, EM13LP16)

Muitos dos mitos que conhecemos são mais antigos do que o surgimento da escrita. São histórias que sobreviveram até hoje graças à tradição oral. A Anciã de *A caçadora de árvores* representa a guardiã da memória de um povo que parece não ter passado. Quase tudo o que existia antes está morto, até os livros e a própria escrita.



Samaa não acredita em nada do que a Anciã conta, por não condizer com a realidade vivida por ela. Diferentemente da protagonista do livro, será que os estudantes acreditam em tudo o que as pessoas mais velhas relatam sobre o passado?

Esta atividade consiste na produção de textos orais curtos sobre vários aspectos da narrativa.

Proponha uma lista de facilidades proporcionadas pelos avanços tecnológicos que não existiam no passado e os quais os estudantes, provavelmente, não pensam em viver sem atualmente. Por exemplo: como as pessoas pesquisavam informações ou transmitiam textos ou fotos antes da internet? Como uma pessoa fora de casa ou do trabalho fazia para telefonar para outra quando não havia celular? Como as pessoas viajavam longas distâncias quando não havia avião, trem, ônibus ou carro? Como faziam para ter uma imagem registrada antes do surgimento da máquina fotográfica? Como viviam sem energia elétrica? Como viviam as mulheres antes de terem direito ao voto? Como era a vida das mulheres antes de serem aceitas no mercado de trabalho?

Para que consigam realizar esta proposta, os estudantes vão precisar pesquisar, em livros ou na internet, informações sobre esses assuntos sugeridos ou outros que lhes parecerem interessantes. Eles também podem conversar com pessoas mais velhas sobre como era a vida antigamente. Caso optem por consultar os mais velhos, oriente-os a anotarem ou gravarem as respostas que obtiverem.

Você também pode organizar a turma em grupos para que cada um se encarregue de um assunto relacionado às questões propostas.


Na data combinada, os estudantes devem apresentar ao restante da turma os dados e informações coletados em sua pesquisa. Oriente-os quanto aos preparos necessários para a apresentação da pesquisa: seleção dos pontos importantes da coleta de informações, responder às perguntas propostas na atividade, aprofundar o assunto. Recomendem que produzam algum apoio visual para a apresentação, sejam *slides* ou cartazes, por exemplo.

Plataformas partidárias

(EM13LGG101, EM13LGG104, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LP13, EM13LP14, EM13LP16, EM13LP17, EM13LP23)

Samaa apresenta um perfil diferente do de outras meninas do assentamento. Sua inquietação mudou o destino das mulheres da aldeia e proporcionou às gerações futuras condições melhores de vida.

Se vivesse nos dias de hoje, Samaa poderia se candidatar a algum cargo político. Para tanto, deveria encontrar um partido moldado às suas metas de preservação do meio ambiente ou da igualdade de gênero.



Para a primeira etapa da atividade, peça para que os estudantes pesquisem campanhas políticas de eleições passadas e exemplos de programas de partidos ou de candidatos e tragam para sala de aula para serem discutidos em conjunto.

Analise com os estudantes as pautas, a coerência do discurso, os elementos de fala e o gestual usados nas propagandas. Instigue-os a refletir sobre o que estão vendo e ouvindo: os candidatos demonstram segurança na fala? Fazem promessas plausíveis? Parecem capazes de cumprir com o programa proposto?

Para a segunda etapa, organize os estudantes em grupos, onde cada grupo irá criar uma campanha para um partido político. Os programas dos partidos deverão defender temas relacionados ao livro *A caçadora de árvores*, tais como: meio ambiente, direitos humanos, juventude, igualdade de gênero, entre outros. O partido em defesa dos caçadores, por exemplo, pode reivindicar melhores condições de trabalho. O partido em prol do protagonismo das mulheres pode reivindicar os mesmos direitos que os homens têm. O partido da juventude pleiteia o direito de participar em pé de igualdade das decisões da comunidade.

Para a terceira etapa, os estudantes devem criar um trecho de programa político que represente aquilo que defendem. Lembre-os de que, para que fique uma peça bem estruturada, é preciso que comecem pelo desenvolvimento de um roteiro. Depois, que atribuam as diferentes funções de produção aos integrantes do grupo. Para só então partir para a gravação da propaganda eleitoral que será veiculada em vídeo.


Na quarta etapa, os grupos devem apresentar suas plataformas partidárias, argumentando sobre os pontos que defendem. E, em seguida, devem passar o vídeo da propaganda eleitoral que produziram.

Na quinta etapa, realize uma votação com os alunos, para que elejam um dos partidos apresentados.

Caso seja possível, as apresentações podem ser gravadas em vídeo para que os estudantes possam assistir posteriormente e refletir sobre a experiência da execução da proposta.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES 2

Em função da experiência estética que a leitura de *A caçadora de árvores* possibilita e pelos temas transversais que aborda, há várias possibilidades de desenvolvimento de atividades com as áreas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.



Aqui são sugeridas algumas possibilidades, mas que não esgotam as múltiplas conexões que o livro faz com os outros campos do saber. Por isso é importante que, junto com o professor de Língua Portuguesa, os demais colegas planejem o trabalho com o livro considerando o perfil dos estudantes e a realidade local em que atuam.

As atividades a seguir são sugeridas com base em uma abordagem interdisciplinar e destinadas aos professores de diferentes componentes. Elas possibilitam o trabalho com competências gerais 1, 3, 4, 5 e 7, e as competências específicas 1, 2, 3 e 7 de Linguagens e suas Tecnologias, 2 e 3 de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, e 1, 3 e 5 de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, da BNCC. Para consultar seus textos na íntegra, você pode baixar a BNCC em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf (acesso em: 13 fev. 2021).

HABILIDADES DA BNCC

A seguir, você encontra a lista de habilidades que foram trabalhadas nesta sequência de atividades propostas elaboradas para promover um trabalho interdisciplinar desenvolvido pelo professor de Língua Portuguesa conjuntamente com professores de outras áreas. Elas estão apresentadas acompanhadas de sua descrição integral extraída da BNCC. Ao longo das atividades, os códigos das habilidades serão indicados especificamente onde são mobilizadas.

Linguagens e suas Tecnologias e Língua Portuguesa


(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/ contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.



(EM13LP12) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.

(EM13LP18) Utilizar *softwares* de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e os efeitos disponíveis, apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e do desenvolvimento de projetos.


(EM13LP25) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando--a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.

(EM13LP30) Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.

(EM13LP34) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, *podcast* ou *vlog* científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc. –, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

(EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como *softwares* de simulação e de realidade virtual, entre outros).



(EM13CNT206) Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.

(EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.

(EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e a discutir a necessidade de introdução de alternativas, de novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.


(EM13CHS302) Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.

(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

PRÉ-LEITURA



Para estas propostas de atividades, é interessante que, antes da leitura, os professores das áreas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas investiguem os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os aspectos relacionados aos impactos ambientais, sociais e econômicos provocados pelas atividades humanas no planeta.

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

(EM13LP12, EM13LP30, EM13LP34, EM13CNT203, EM13CNT206, EM13CNT303, EM13CNT309)

O professor de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, especialmente voltado ao componente Biologia, pode mobilizar os estudantes a refletirem sobre o meio ambiente. Para isso, pode desenvolver a atividade descrita aqui.

Organize os estudantes em círculo para uma roda de conversa, para apurar os conhecimentos prévios sobre as questões ambientais da contemporaneidade. Para instigá-los, questione o que eles entendem como meio ambiente e como enxergam o local onde vivem e o entorno.

Pergunte o que entendem por aquecimento global, esgotamento de recursos naturais, desmatamento, energia limpa, desenvolvimento sustentável, e outras questões ambientais cruciais na atualidade.

Peça para que problematizem essas questões e que sugiram possíveis soluções para minimizar esses problemas. E verifique se eles conhecem organizações dedicadas às causas ambientais e legislações.

A turma pode registrar as reflexões em cartazes.


Oriente-os a buscar informações sobre o acordo de Paris, e também movimentos, ONGs e outras ações organizadas em prol do meio ambiente, além de artigos e reportagens que tratem dos assuntos abordados na primeira conversa da turma.

Depois, solicite que tragam os achados para socializar em uma roda de conversa com os colegas. Eles devem verificar se os achados nessa pesquisa corroboram para as hipóteses e comentários feitos anteriormente e em que podem complementar (ou alterar) as informações registradas nos cartazes. Então, incentive-os a afixar os cartazes na sala de aula ou pela escola para dividir as informações com a comunidade escolar.

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

(EM13LP25, EM13LP30, EM13LP34, EM13LP05, EM13CHS502, EM13CHS504)

O professor de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, especialmente voltado ao componente Sociologia, pode mobilizar os estudantes a refletirem sobre a desigualdade de gênero. Para isso, pode desenvolver a atividade descrita aqui.



Organize a turma em uma roda de conversa para darem suas opiniões, fazerem reflexões acerca da questão da desigualdade de gênero. Antes de iniciar, lembre-os que as pessoas não precisam ter a mesma opinião e que ouvir posicionamentos distintos pode levar a uma reflexão enriquecedora. O intuito não é mostrar quem está certo ou errado, nem fazer os colegas mudarem de opinião, mas gerar trocas de vivências e pontos de vista que possam levar o grupo como todo a amadurecer e se questionar sobre suas convicções e o *status quo* coletivo acerca do assunto. É importante que seja uma discussão respeitosa e que a argumentação seja feita de forma organizada, respeitando o turno de fala dos demais colegas.

Após esse esclarecimento inicial, instigue-os a falarem do tema, questione sobre profissões tradicionalmente exercidas por homens e dificilmente por mulheres – e vice-versa e todos os seus desdobramentos: por qual motivo isso ocorre, se sempre foi assim ou se precisa continuar sendo assim. Também os conduza a refletir sobre a questão da discrepância de salários para a mesma profissão/função atribuídos a pessoas de gêneros distintos.

A conversa pode sair do campo profissional e adentrar ao convívio familiar: qual o papel exercido pela mulher e pelo homem na estrutura familiar de cada estudante ali presente? Como eles enxergam isso, se concordam ou discordam e como eles se posicionam e atuam dentro da sua família.

Se surgir a oportunidade, a exposição de ideias pode sair da dualidade homem-mulher e entrar no âmbito LGBTQ+, principalmente se algum estudante trouxer esse ponto.

É importante que os pontos principais apresentados nessa conversa sejam registrados, seja na lousa ou nos cadernos, em forma de lista ou de mapa mental.

Após essa introdução, os estudantes podem se dividir em grupos para pesquisar em fontes confiáveis e multimídias sobre mulheres conhecidas por romperem a barreira do gênero ou militarem a favor desse tema no meio artístico, político, social, científico ou mesmo na comunidade em que vivem. Certifique-se que cada grupo escolha uma personalidade diferente, para que haja uma maior variedade de casos.

Cada grupo a seu turno, apresentará sua personalidade para o restante da turma. Essa apresentação pode ter o apoio de recursos visuais, digitais ou não.

E, com o intuito de compartilhar as discussões e descobertas, depois de sugestões, de correções e melhorias do professor para as apresentações, pode ser organizada na escola uma jornada para discutir o tema, em que esses grupos reapresentem as personalidades, agora, para toda a escola.



LEITURA

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

(EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LP05, EM13CNT203, EM13CNT206, EM13CNT309)

O professor de Ciências da Natureza, com foco em Biologia, deve solicitar aos estudantes que, durante a leitura autônoma da obra, destaquem trechos do livro que mostrem questões preocupantes acerca do tema meio ambiente e da ação do homem na destruição do planeta. Oriente-os para anotar, além dos trechos do livro, também dúvidas, reflexões e possíveis soluções sobre os problemas apontados.

Em sala de aula, intercale a apresentação dos trechos trazidos pelos estudantes com indagações sobre o conhecimento deles a respeito da função das árvores na nossa vida. Pergunte também sobre a importância dos animais. E ainda: como eles acham que era a vida das pessoas que moravam nas cidades, nas torres altas? De onde vinha a energia elétrica da zona urbana e do que essa população se alimentava? Como seria o encontro dessas pessoas com os caçadores de árvores?


Provoque os estudantes com a seguinte pergunta: acham possível que a ação de apenas três mulheres (Samaa, sua mãe e a Anciã) tenha ajudado a transformar o deserto em um lugar vivo? Esse é o gancho para partir para uma segunda etapa da conversa. Peça para que os estudantes relatem se a leitura do livro despertou a preocupação deles com o assunto. E como acreditam que o planeta será daqui a cem anos. Vá além e peça que eles compartilhem com a turma como atuam na preservação do meio ambiente e como acham que poderiam contribuir mais. Estimule-os a se comprometerem com esta nova atitude a partir de agora.

Em meio às discussões e explicações, dê espaço para que os estudantes apresentem as dúvidas, reflexões e possíveis soluções que anotaram ao longo da leitura. E estimule que os demais colegas os auxiliem com as respostas e comentem suas ideias e opiniões.

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

(EM13LGG303, EM13LP05, EM13LP25, EM13CHS502)

O professor de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, com foco em Sociologia, deve solicitar aos estudantes que, durante a leitura autônoma da obra, destaquem trechos do livro que ressaltem as questões de gênero e do papel das mulheres na tribo de Samaa. Oriente-os para anotar, além dos trechos do livro, também dúvidas, reflexões e possíveis soluções sobre os problemas apontados.



Em sala de aula, organize uma roda de conversa para os estudantes exporem suas impressões a respeito do papel da mulher dentro do povoado de Samaa. Intercale a apresentação dos trechos trazidos pelos estudantes, com indagações sobre qual a função da mulher e do homem dentro da aldeia, se eles acham que a vida no assentamento seria diferente se ambos exercessem as mesmas funções, e qual seria o comportamento dos caçadores se as mulheres reivindicassem direitos iguais ou lutassem por mais liberdade. Lembrando-os de que a história de Samaa se passa em um possível futuro, qual eles acham ser o motivo para a regressão da condição da mulher dentro daquela sociedade?

Depois dessa discussão com foco no romance, guie-os para fazer um paralelo com a sua realidade. Como é a condição da mulher, hoje, em diferentes regiões do mundo e em diferentes culturas? E no Brasil? Eles acreditam que, em algumas áreas, a mulher ainda seja tratada de forma inferior ao homem?

Em meio às discussões e explicações, dê espaço para que os estudantes apresentem as dúvidas, reflexões e possíveis soluções que anotaram ao longo da leitura. E estimule que os demais colegas os auxiliem com as respostas e comentem suas ideias e opiniões.

PÓS-LEITURA

Debate ambientalistas × agricultores

(EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LP05, EM13LP12, EM13LP25, EM13LP30, EM13LP05, EM13LP12, EM13CNT203, EM13CNT206, EM13CNT303, EM13CNT309, EM13GHS302)

Com a mediação do professor de Ciências da Natureza e suas Tecnologia, os estudantes irão pesquisar, refletir e discutir sobre o risco de extinção dos insetos e as consequências disso.

Para começar, leia para eles alguns trechos da obra que indicam que, no mundo de Samaa, os insetos já quase não existem mais, como o trecho indicado a seguir:


A Anciã se aproximou de mim e falou: “Sua boba! Antes tinha bichos assim por todo canto, no chão, no céu, sob a terra! Os insetos trazem vida, não morte! Eles fazem brotar as frutas, a comida, as árvores. Nós os envenenamos, eles sumiram e, agora, olha só! A humanidade, ou o que resta dela! Morrendo sem respirar, temendo um insetinho de nada!”.

[...]

Como as pessoas fizeram para aniquilar quase todos os insetos do planeta? O mundo parece tão grande!

[...]

A Anciã diz que os homens de antigamente envenenaram tudo o que era vivo.
(PAVLENKO, 2021, p. 67-68, 88, 103)



Instigue-os perguntando sua opinião sobre o que teria provocado o desaparecimento quase completo dos insetos. E revele a informação de que, atualmente, quase metade das espécies de insetos sofre risco de extinção.

Então, divida a turma em três grupos e peça para que façam uma pesquisa, em fontes confiáveis (artigos de divulgação científica) na biblioteca da escola ou na internet sobre três temas (cada grupo ficará com um tema):

- 1) Insetos: função nos ecossistemas e risco de extinção.
- 2) Agricultura: uso de agrotóxicos para produção de alimentos.
- 3) Desmatamento: as causas e os efeitos do desmatamento.

As pesquisas devem, além de buscar informações, explicações e curiosidades, responder às seguintes questões:

- Quais são as prováveis causas do desaparecimento de insetos?
- Como a diminuição das populações de insetos interferem nos ecossistemas e na agricultura?
- Qual o impacto dos agrotóxicos no meio ambiente?
- O que aconteceria se não existissem os defensivos agrícolas?
- É possível substituí-los por outros produtos não tão nocivos à natureza e ao homem?
- Quais as relações entre o desmatamento e a agricultura e o desaparecimento de algumas espécies de insetos?

A pesquisa deve ser registrada (incluindo as fontes de referência) para que as informações sejam compartilhadas, comparadas e discutidas em sala de aula na forma de debate.

Os três grupos, agora, assumirão um posto no debate que será feito em sala de aula:

- O grupo que pesquisou sobre insetos será o defensor dos insetos.
- O grupo que pesquisou sobre agricultura será o defensor dos agricultores.
- O grupo que pesquisou sobre o desmatamento será o defensor das áreas verdes.

Os professores serão os mediadores do debate.

O debate deverá ser organizado em rodadas, em que os grupos sorteiam quem fará a pergunta e quem a responderá. Deve ser combinado previamente o tempo para pergunta e resposta e também se haverá direito a réplica e a tréplica.

É importante esclarecer aos estudantes que o debate não será feito para definir um ganhador ou um perdedor, ou quem está certo e quem está errado. Todo posicionamento tem aspectos negativos e positivos. A ideia aqui é trazer informações aos colegas, expor pontos de vista, desenvolver a habilidade argumentativa e buscar e propor soluções para os problemas ambientais e impasses entre os grupos.

Os livros elétricos dos nossos ancestrais

(EM13LGG703, EM13LP12, EM13LP18, EM13LP30, EM13LP34, EM13CNT309, EM13CNT206, EM13CNT309, EM13CHS302, EM13CHS306)

Antigamente, o mundo era cheio de livros assim. Não sei de que material é feito, mas sei que não existe mais. Dizem que nossos ancestrais tinham livros elétricos, mas eu não consigo imaginar muito bem como eram. Além disso, com a escassez de eletricidade, sumiram todos. O pouco de energia elétrica da cidade é usado para fabricar comida, matéria-prima e água em gel.

Eu vi as lâmpadas da cidade, pelo menos as que funcionavam. (PAVLENKO, 2021, p. 84)

Nas palavras da Anciã, o mundo definhou e virou um lugar quase morto. Os recursos naturais foram esgotados e nada mais restou. Os antepassados de Samaa foram os responsáveis por essa destruição, ou seja, todos os que vivem no tempo de agora.

Os ambientalistas não se cansam de alertar sobre os efeitos catastróficos da utilização desenfreada dos recursos naturais do planeta. A Terra já vive um processo de desgaste, pois não consegue repor tudo o que o homem extrai dela.

Uma das preocupações da autora Marie Pavlenko é justamente a de conscientizar seus leitores sobre os efeitos danosos desse descaso da sociedade atual.

O professor de Ciências da Natureza e suas Tecnologias deve organizar uma roda de conversa para expor este problema atual e a previsão futura e questionar se os estudantes conhecem as diferentes formas e fontes de energia, como petróleo, carvão mineral, nuclear, eólica, solar e hidráulica.

Após essa introdução, divida os alunos em pelos menos seis grupos, os quais deverão pesquisar, em fontes confiáveis, cada um deles sobre uma forma de energia.

Com base na pesquisa e na análise de dados, os estudantes devem, em seus grupos, construir *slides*, cartazes ou outra forma de apresentação visual digital para apresentarem seus achados aos colegas.

Depois das apresentações feitas, a partir da análise conjunta dos *slides*, a turma deve selecionar as informações que considerarem mais apropriadas para a construção de um infográfico sobre as formas alternativas de combustíveis menos poluentes e energia limpa, considerando seus impactos sobre o meio ambiente. A mediação dessa análise deve ser feita pelo professor de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, que os acompanhará na pesquisa e balizará suas discussões.

Para a construção do infográfico, se possível com recursos digitais, tanto o professor de Língua Portuguesa quanto o de Arte podem fazer a orientação dos alunos.

Ao final, o infográfico deve ser compartilhado pelos estudantes nas redes sociais da escola ou da turma e/ou nos corredores ou outro espaço coletivo nas dependências da escola de modo a socializar o conhecimento.

Tantas Samaas

(EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LP12, EM13LP18, EM13LP30, EM13LP34, EM13CHS102, EM13CHS502, EM13CHS504)

— *Você está se tornando uma moça espetacular, Tewida. Logo, logo, se o deserto quiser, você terá um marido e lindos filhos.*

[...]

Quero ser caçadora. A primeira do meu povo. Mudarei o destino de todas as mulheres.

(PAVLENKO, 2021, p. 15, 32)

Samaa tem doze anos, mas, para alguns assuntos, ela já pensa como uma adulta. A menina não se conforma com a desigualdade entre gêneros na aldeia e sonha em mudar essa condição. Será que um dia ela vai conseguir? O que levou a sociedade em que vive Samaa a regredir tanto?

A atividade será dividida em três etapas: pesquisa, elaboração de material e exposição. O objetivo desta atividade é estudar a desigualdade entre gêneros em diversas áreas no decorrer do último século.

O professor de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas deve propor uma pesquisa sobre a situação da mulher na sociedade abrangendo o século XX até a atualidade. Quais foram suas conquistas na área do trabalho, nos direitos e na liberdade individual nesse período?

Para que a pesquisa não fique abrangente demais e os estudantes não se percam, é recomendado que eles sejam divididos em grupos, e cada grupo pesquise esses avanços em um campo: Artes, Ciências, mercado de trabalho, direitos, política, vida no âmbito familiar, moda, entre outros. O professor deve nortear as pesquisas e auxiliar os jovens na busca por dados confiáveis e robustos.

Depois de coletar informações e dados, cada grupo, com o auxílio do professor de Português, que pode dar uma orientação inicial e fazer a revisão final do material, deverá elaborar uma entrada de enciclopédia colaborativa digital trazendo o panorama das mulheres no último século em cada um desses campos.

O verbete da enciclopédia pode trazer um histórico, expoentes do campo, questões conflituosas, pontos de apreensão ou de atenção, e uma análise conclusiva dos ganhos até hoje e do que ainda há por ser pleiteado.

Depois de pronta, essa entrada da enciclopédia pode ser divulgada nas redes sociais da turma ou da escola ou ainda serem os *posts* iniciais de um *blog* criado pela turma para tratar do tema ou postar os materiais e conteúdos digitais elaborados por eles em aula. O *blog* deve ter o acompanhamento e fiscalização de um dos professores.



APROFUNDAMENTO

OS ELEMENTOS DO ROMANCE EM *A CAÇADORA DE ÁRVORES*

De acordo com Soares (2007), os elementos estruturadores do romance são o enredo, as personagens, o espaço, o tempo e o ponto de vista da narrativa.

Seguindo esse princípio, portanto, Samaa é a protagonista do livro e também a narradora. Ou seja, a história é contada sob o ponto de vista da narradora-personagem, uma menina de doze anos. É sob o olhar dela que o leitor conhece as demais personagens, os ambientes e os acontecimentos.

As personagens de maior destaque restringem-se à Anciã, à mãe e ao pai de Samaa, a Solas e a Tewida. São dois os espaços onde a trama se desenvolve: o deserto e a fenda de Naïa. Samaa também faz referências à cidade – lembrança de quando esteve no local com o pai. Já o tempo é um futuro indefinido. De acordo com a autora, a história pode se passar daqui a duzentos ou trezentos anos – tudo depende das ações dos seres humanos de hoje.


O enredo é dividido na apresentação das personagens, do espaço e do tempo em que a história acontece; o desenrolar, quando a história toma forma; e à conclusão da trama com o clímax seguido do desfecho.

PARA PRATICAR UMA LEITURA CRÍTICA, CRIATIVA E PROPOSITIVA

Uma leitura crítica é muito mais do que simplesmente decodificar palavras. Ela demanda um esforço maior, um envolvimento e uma dedicação muito mais significativos, pois é preciso compreender o que se quer transmitir ali, atribuir-lhe sentidos.

A partir do momento em que o receptor compreende aquilo que lê, a fruição da leitura pode se tornar uma realidade. A grande questão é: existe uma fórmula para os estudantes melhorarem a compreensão e a interpretação de textos (literários ou não)?

Despertar do prazer pela leitura é uma tarefa bastante árdua. Exige insistência, motivação e criatividade. O primeiro passo talvez seja desmistificar o livro como um objeto presente apenas nas casas das elites intelectuais e econômicas. Livros deveriam fazer parte de uma casa como uma geladeira, um sofá e uma televisão. São essenciais para o processo de formação das pessoas e, portanto, deveriam ser acessíveis a todos. Acessível de duas formas: tanto para a aquisição ou o empréstimo, quanto para o manuseio. Livros devem ser tocados, folheados e sentidos.



O segundo passo é quanto à escolha do livro a ser lido e, no nosso contexto, a ser trabalhado em sala de aula. A leitura de qualquer gênero textual deve ir ao encontro da realidade do estudante, assim como os temas abordados. Sugerir livros cujas personagens despertem a identificação dos leitores é uma alternativa para um trabalho bem-sucedido.

E não se pode esquecer que a leitura também pode – e deve – ser exercitada utilizando outros veículos, como jornais, artigos científicos e textos na internet. Estimular o compartilhamento de textos em redes sociais que sejam de interesse da sua comunidade também é uma forma de exercitar a leitura e promover a leitura do outro. E se abrir à mistura de diferentes linguagens, registros, mídias e suportes também pode ser uma possibilidade para tornar a leitura cada vez mais acessível.

Sem dúvida, para tudo isso acontecer, o professor também precisa estar envolvido com o texto, pois só assim o trabalho de leitura terá sucesso no âmbito escolar, como defende a professora Glória Pondé (2018).

PARA DESENVOLVER UMA ESCRITA CRIATIVA

Escrever significa expressar algo por meio da escrita. Mas, muitas vezes, só é possível se manifestar após uma provocação. Essa pode se vestir de várias formas: de um episódio inusitado, de um sentimento, de um sonho, de uma música...


No entanto, mesmo com uma ideia já estruturada na cabeça, com a intenção de querer dizer algo, em muitas ocasiões as palavras não aparecem.

Ler e escrever deveriam ser exercícios diários. No entanto, escrever parece ser uma tarefa bem mais complicada. Afinal, a folha de papel ou a tela de um computador em branco é, muitas vezes, uma barreira.

Todavia, sem nos darmos conta, muitos de nós já realizamos a escrita de forma diária. Basta verificar as postagens em redes sociais onde compartilhamos momentos em família, passeios com os amigos, refeições, viagens e pensamentos. É possível, então, aprimorar a capacidade da escrita sem que eles saiam desse território conhecido.

Pensando exclusivamente nos jovens, uma das finalidades do Ensino Médio, segundo a BNCC, é o “aprimoramento do educando como pessoa humana [...], onde a escola que acolhe as juventudes deve ser um espaço que permita aos estudantes [...] lidar melhor com seu corpo, seus sentimentos, suas emoções e suas relações interpessoais, fazendo-se respeitar e respeitando os demais” (BRASIL, 2018, p. 466).

Nesse sentido, portanto, a expressão pessoal do jovem deve ser incentivada pelos professores. E uma das melhores ferramentas, além das redes sociais, são os textos em formato de diários. Propor a redação de diários ficcionais pode ser um exercício bem divertido aos estudantes. Uma maneira contemporânea de escrever diários são os *blogs* ou uma página em uma rede social para compartilhar o seu dia a dia, mostrando-se um exercício bastante interessante de estímulo à escrita.



Outra maneira de praticar a escrita, o senso crítico e argumentativo, é produzir resenhas sobre livros, filmes, músicas, *podcasts* e publicar em sua própria página na internet.

SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DOCUMENTÁRIOS

KRAJCBERG, o poeta dos vestígios. Direção de Walter Salles. Rio de Janeiro: VideoFilmes, 1986. 45 min., color. Classificação livre. Disponível em: https://canalcurta.tv.br/filme/?name=krajcberg_o_poeta_dos_vestigios. Acesso em: 14 fev. 2021.

Documentário sobre o artista holandês naturalizado brasileiro Frans Krajcberg (1921-2017) que produziu uma extensa obra a partir de árvores mortas que encontrava na floresta. Suas esculturas foram produzidas a partir dos troncos e das raízes dessas árvores.

FILMES

NA NATUREZA SELVAGEM. Direção de Sean Penn. Estados Unidos: River Road Entertainment/ Square One C.I.H./ Linson Film, 2007. 148 min., color. Classificação 12 anos.

Baseado em uma história real ocorrida no início dos anos 1990. Um jovem recém-formado na universidade decide viver em liberdade e viajar pelos Estados Unidos. Após encontrar diversas pessoas pelo caminho, ele decide viver sozinho no Alasca. Lá, por sorte, encontra um ônibus abandonado que lhe serve de refúgio.

NÁUFRAGO. Direção de Robert Zemeckis. Estados Unidos: ImageMovers Digital/ Playtone, 2000. 144 min., color. Classificação 12 anos.

Durante uma viagem para a Malásia, o avião que transportava o funcionário de uma empresa de entregas cai em uma ilha no Oceano Pacífico. Sem a possibilidade de ser resgatado, o náufrago aprende a sobreviver na ilha.

AS AVENTURAS DE PI. Direção de Ang Lee. Estados Unidos: 20th Century Fox/ Dune Entertainment/ Ingenious Media/ Haishang Films, 2012. 127 min., color. Classificação 10 anos.

O filho do dono de um zoológico viaja ao Canadá para vender seus animais, mas a embarcação em que estavam afunda no meio do oceano. Só resta um bote salva-vidas, onde o jovem Pi precisa dividir o espaço com um tigre-de-bengala.



LAWRENCE DA ARÁBIA. Direção de David Lean. Reino Unido/Estados Unidos, 1962. 216 min., color. Classificação 14 anos.

Filmado no deserto de Wadi Rum, na Jordânia, o local serviu de inspiração para o cenário de *A caçadora de árvores*. Vencedor de sete prêmios Oscar, até hoje é considerado um dos melhores filmes da história. Uma curiosidade do filme é que não existem personagens femininas. Algumas mulheres só aparecem ao longe, vestidas de túnica preta, tal qual as personagens da aldeia de Samaa.

MÚSICAS

A ÁRVORE. Compositor e intérprete: Zé Ramalho. Álbum: *Zé Ramalho da Paraíba*. 2008. 6 min. 23 seg.

A bela e triste história de uma árvore alta e de porte ereto, derrubada para a confecção de uma cruz de procissão.

A ORDEM DAS ÁRVORES. Compositora e intérprete: Tulipa Ruiz. Álbum: *Efêmera*. 2010. 3 min. 18 seg.

Diferentes espécies de árvores que abrigam diferentes espécies de passarinhos. Ou seria o inverso? A ordem não importa.

AS ÁRVORES. Compositor e intérprete: Arnaldo Antunes. Álbum: *Um som*. 1998. 3 min. 59 seg.

A canção começa com os versos "*As árvores são fáceis de achar/ Ficam plantadas no chão*". Para refletir sobre o que hoje nos parece banal, mas pode deixar de existir.


LIVROS

THUNBERG, Svante; ERNMAN, Malena. *Nossa casa está em chamas*: ninguém é pequeno demais para fazer a diferença. Rio de Janeiro: BestSeller, 2019.

Livro escrito pela família Thunberg, onde os pais da menina Greta narram desde o diagnóstico da síndrome de Asperger da jovem ao início do seu ativismo ambiental, impulsionado por um documentário na televisão que alertava sobre as mudanças climáticas no planeta.

WOHLLEBEM, Peter. *A vida secreta das árvores*. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

Uma incrível descoberta do engenheiro florestal alemão Peter Wohllebem sobre a vida das árvores: elas sentem dor, medo e são capazes de se comunicar entre si por meio de uma incrível rede solidária debaixo da terra.



SALGADO, Sebastião. *Êxodos*. Colônia/Rio de Janeiro: Taschen, 2016.

Livro de fotografia com os registros do fotógrafo brasileiro, que viajou cerca de quarenta países registrando populações que se viram obrigadas a deixarem seu local de origem, fugindo da fome, das guerras ou de outras situações limites.

SILVERTEIN, Shel. *A árvore generosa*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017.

O livro conta a comovente história de uma árvore e sua relação com um menino. Ou vice-versa. O que nós podemos oferecer ao outro? E o que esse outro nos dá em troca?

YOUSAFZAI, Malala; McCormick, Patricia. *Eu sou Malala: como uma garota defendeu o direito à educação e mudou o mundo* (edição juvenil). São Paulo: Seguinte, 2015.

Autobiografia de Malala Yousafzai, a mais jovem ganhadora do prêmio Nobel da Paz. Malala vivia em uma região pacífica do Paquistão até o Talibã dominar o local e proibir as pessoas de ouvirem música e as meninas de estudarem. Ao lutar por aquilo que acreditava, Malala foi vítima de um atentado. Ela levou um tiro na cabeça quando voltava da escola e, felizmente, sobreviveu. Hoje, já adulta, sua história de resistência ainda serve de inspiração para jovens no mundo inteiro.


ARTIGOS JORNAIS/INTERNET

NATIONAL Geographic. Wadi Rum. *National Geographic*, 17 jan. 2016. Disponível em: <https://www.nationalgeographic.com/travel/world-heritage/wadi-rum-jordan/>. Acesso em: 14 fev. 2021.

O deserto de Wadi Rum é um dos lugares mais fascinantes do mundo. Sua coloração vermelha também serviu de cenário para o filme *Perdido em Marte* (2015). As inscrições milenares nas suas rochas atraem arqueólogos e pesquisadores do mundo inteiro. A matéria retrata as belezas do deserto e dá informações de como chegar ao local, além da melhor época para visitá-lo.

BBC. O que aconteceria se todos os insetos desaparecessem da face da Terra?. *BBC News Brasil*. 20 jan. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-51155061>. Acesso em: 14 fev. 2021.

Qual a importância dos insetos para a nossa vida e por que seu desaparecimento prejudica a existência de outros animais que se alimentam e dependem deles? Essa matéria comenta sobre a importância dos insetos e a ameaça de extinção.



JARVIS, Brooke. O apocalipse dos insetos. *Revista Piauí*, ed. 151, abr. 2019. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-apocalipse-dos-insetos/>. Acesso em: 14 fev. 2021.

O mundo dos insetos estaria desaparecendo aos poucos e isso provocaria consequências gravíssimas para o futuro do planeta.

GUNDLACH, Mabel. A importância da diversidade de insetos para a polinização. *Deutsche Welle*. Futurando!. 20 mai. 2020. 3 min 1 seg., color. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/a-import%C3%A2ncia-da-diversidade-de-insetos-para-a-poliniza%C3%A7%C3%A3o/av-53511360>. Acesso em: 14 fev. 2021.

Essa edição do “Futurando!”, programa semanal do canal alemão Deutsche Welle, mostra como a monocultura e o uso de agrotóxicos estão prejudicando a existência dos insetos polinizadores.

FERREIRA, Ivanir. Agricultura brasileira é dependente de polinizadores ameaçados de extinção. *Jornal da USP*. Ciências Ambientais. 7 fev. 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-ambientais/agricultura-brasileira-e-dependente-de-polinizadores-ameacados-de-extincao/>. Acesso em: 14 fev. 2021.


Um relatório sobre polinização, polinizadores e produção de alimentos no Brasil alerta para o risco da extinção de insetos provocada pelo desmatamento, mudanças climáticas, perda de habitat e pelo uso de agrotóxicos.

BBC. Árvore mãe e a rede de raízes por baixo da terra. *BBC News Brasil*. 4 jul. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-44717447#:~:text=Analisando%20o%20solo%20onde%20elas,exemplo%2C%20quando%20se%20sentem%20amea%C3%A7adas>. Acesso em: 14 fev. 2021.

Reportagem que ilustra o resultado de pesquisas científicas que mostram o oposto do que pensam os seres humanos: as árvores não são seres solitários, elas se comunicam por meio de uma “internet vegetal” debaixo da terra.

MONTEIRO, Gabriela. O que é feminismo? *SuperInteressante*, Mundo estranho, 28 abr. 2018. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-e-feminismo/>. Acesso em: 14 fev. 2021.

A matéria da revista SuperInteressante explica as origens do feminismo, apresenta gráficos sobre a situação de trabalho e de violência sofrida pela mulher no Brasil e no mundo e também traz uma lista de verbetes que auxiliam a entender outras formas de machismo.



UNESCO. Área protegida de Wadi Rim. Organização das Nações Unidas Para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Disponível em: <https://whc.unesco.org/fr/list/1377/>. Acesso em: 14 fev. 2021.

No ano de 2011, Wadi Rum, na Jordânia, foi reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Mundial da Humanidade. A nomeação legitima a beleza e a riqueza do lugar e também alerta para a importância de sua preservação. A página traz uma série de imagens do local, mapas e características desse deserto que é também considerado uma das sete maravilhas do mundo moderno.

SITE

ONU Mulheres Brasil. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/>. Acesso em: 14 fev. 2021.

A ONU Mulheres é uma entidade da Organização das Nações Unidas (ONU) para promover o empoderamento de meninas e mulheres e a igualdade de gênero. Foi criada em 2010 com o intuito de fortalecer a luta pelos direitos humanos de mulheres e discutir temas como violência, liderança no trabalho e maior atuação feminina na política.


BIBLIOGRAFIA COMENTADA

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC). Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 fev. 2021.

Documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, aqui, em especial do Ensino Médio, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

CANDIDO, Antonio. *O estudo analítico do poema*. São Paulo: Humanitas/FFLCH-USP, 1996.

Publicação de parte do curso de Teoria Literária, ministrado pelo professor Antonio Candido, para os alunos do 4º ano da faculdade de Letras da Universidade de São Paulo, em 1963.



PAIVA, Thais. A educação literária e a formação de leitores.

Carta Capital, São Paulo, 16 ago. 2016. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/a-educacao-literaria-e-a-formacao-de-leitores/>. Acesso em: 14 fev. 2021.

Entrevista com a especialista em educação literária Januária Cristina Alves sobre o comportamento do leitor brasileiro, em resposta ao preocupante resultado da pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro no ano de 2016.

PAVLENKO, Marie. *A caçadora de árvores*. São Paulo: Nacional, 2021.

Num mundo tomado pelo deserto, onde as plantas e os animais desapareceram, uma jovem corajosa desafia as leis do seu povo para buscar uma nova verdade. Nessa jornada, Samaa, a heroína dessa história futurista, deverá realizar uma das coisas mais difíceis que um ser humano pode fazer: abandonar as próprias crenças para poder ver o mundo como ele é, e não como gostaria que fosse.

PONDÉ, Gloria. *A literatura na escola: uma questão de gênero*. São Paulo: SESI, 2018.

Defensora de uma pedagogia lúdica, a professora Glória Pondé propõe soluções para o ensino da leitura e da literatura em sala de aula e também discute a questão do prazer estético e do pensamento crítico como propulsores para o educador.

RODRIGUES, Marinês Bastos. *Leitura crítica: uma questão além da decodificação de palavras?* Sorocaba: Clube de Autores, 2018.

A autora traz uma reflexão sobre o quanto do que é lido é aproveitado. Qual o resultado dessa leitura para o crescimento pessoal e intelectual? O ponto de partida para o estudo são algumas redações de alunos do 3º ano do Ensino Médio para o Enem do ano de 2006. O livro traz também um compilado de teorias elaboradas por estudiosos do tema.

SOARES, Angélica. *Gêneros literários*. São Paulo: Ática, 2007.

A autora traça um panorama do épico e do dramático por meio da seleção de textos da literatura brasileira. Aborda também a mesma questão dos gêneros literários desde Platão até o mundo contemporâneo.